5
A Geografia Subjetiva das Oportunidades: Entre o contexto escolar e da vizinhança

Algumas escolas inicialmente apresentaram questões que levaram a conversas exploratórias com os seus diretores ainda antes das entrevistas formais e da aplicação dos questionários. As impressões dos diretores se conectam em questões próximas e serão apresentadas aqui inicialmente como forma de introdução de algumas das principais dificuldades enfrentadas por jovens e gestores no ensino médio (EM) na cidade do Rio de Janeiro. posteriormente, apresento e discuto em primeiro lugar as entrevistas feitas com gestores das Escolas De Dentro (área 2) e Do Lado A (área 1), e em segundo, os números da pesquisa quantitativa considerando especificamente apenas quatro escolas: As Escolas do Lado A e do Centro na área 1 e as Escolas de Dentro e Santa Maria na área 2.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0811295/CA

5.1
Entre Jovens, Gestores e Escolas: O caminho da pesquisa no campo

Depois do estudo das oportunidades objetivas tanto para área 1 quanto para a área 2, debrucei-me sobre o exercício de observar e captar a perspectiva que jovens, gestores tinham desta mesma geografia. O trabalho de campo nesta etapa constitui-se de visitas às escolas, aos bairros de vizinhança as favelas centrais destas respectivas áreas, conversas informais e entrevistas semiestruturadas com os alguns gestores e aplicação de questionários a alunos, diretores e coordenadores pedagógicos.

O atentado aos alunos da Escola Municipal Tasso da Silveira em Realengo aumentou o receio nas escolas do município do Rio em relação a presença de estranhos o que me levou a considerar que a melhor forma de abordagem para a primeira aproximação, fosse diretamente pelas escolas ou através da SEEDU/RJ, pois o clima de comoção ainda no calor dos acontecimentos poderia reforçar certa resistência ao contato com uma pesquisa como esta.[52]

[52]Decidi fazer assim ao invés de lançar mão primeiramente de uma autorização direta das Coordenadorias Metropolitanas da SEE/RJ para cada área em função de não haver uma orientação clara de tais coordenadorias que apoie ou determine uma pesquisa externa de caráter acadêmico nas escolas. Por exemplo, em função do pedido de duas escolas acabei fazendo o procedimento de solicitação à Coordenadoria Metropolitana correspondente a área 2, mas o coordenador

Iniciei o plano de ação para o contato com as escolas optando por fazer o contato direto em cada uma delas. A principio identificado conforme mencionado no quadro 1 da seção 1, tanto escolas publicas de ensino médio quantos as privadas ambas próximas ou inseridas no raio de 1.500 metros traçado a partir dos limites das duas favelas em cada área. No entanto isso resultaria em um número muito grande de escolas que a pesquisa não teria como ser realizada. Além disso, o trabalho privilegiou o estudo sobre as relações dos jovens e dos gestores com a escola publica, apesar de reconhecer a riqueza que a comparação entre escolas públicas e privadas poderia trazer para a pesquisa, Para tanto algumas estratégias foram estabelecidas para início efetivo do campo. E apesar desta pesquisa não constituir uma observação participante ou de cunho etnográfico, procurei o estabelecimento de parcerias através de *informantes* para a viabilização dos primeiros contatos.[53]

Para facilitar minha inserção nas duas áreas/escolas, neste primeiro momento tive a ajuda de dois guias, o fotografo Maurício Hora, morador da favela na área 1 e o estudante de graduação Valvan Chagas, morador do entorno da favela na área 2. Com a ajuda deles pude circular mais livremente nas vizinhanças das duas favelas. No caso da área 2 a orientação do graduando foi crucial em função da dificuldade de localização de algumas escolas e do risco por se tratar de áreas disputada por traficantes e milicianos.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0811295/CA

5.1.1
Entre resistências e demandas: Gestores e as Escolas

Depois de reconhecidas e localizadas as escolas a serem visitadas iniciei a entrega das cartas de apresentação, e então percorri a pé (área 1) e de carro (área 2) todas as escolas e falei pessoalmente com cada diretor. Considero que a estratégia foi bem sucedida, mais apoiado nos meus guias de campo e menos nas coordenadorias a pesquisa foi apresentada a praticamente todas as escolas. Nesta

pedagógico regional muito cordial fez questão de salientar que não queria impor nada as escolas e então me obrigou a provar que os diretores concordavam em permitir a pesquisa, e no final das contas quem aprovava mesmo ou não o trabalho na escola era o gestor ligado a ela. Vale dizer que as escolas de ensino médio regular, sobretudo ao entorno ou dentro de favelas nas regiões metropolitanas somente mais recentemente tem sido alvo de pesquisas acadêmicas sobre violência e/ou desempenho, que por sua vez são ainda muito insipientes.

[53] Acerca de alguns cuidados sobre a pesquisa qualitativa ver Duarte (2002)

etapa só não estabeleci contato com duas escolas que posteriormente foram retiradas do grupo. A primeira delas foi a Escola Velha, a única federal dentre as escolas da área 1, visitei a escolas várias vezes mas nunca fui recebido e por fim com a greve das escolas federais a consulta ficou impossibilitada. A Escola de Longe também foi excluída porque apesar de estar próxima do raio estabelecido percebi que não havia indício de que fosse uma escola com acesso viável para os moradores das duas favelas da área 1 e moradores de seu entorno.

Infelizmente novo obstáculo: em julho de 2011, as escolas estaduais entraram em greve que se estendeu por mais de 60 dias. Por isso o trabalho com os questionários teve que esperar. Neste período aproveitei para retomar o contato com alguns dos diretores e foi quando tive algumas das conversas preliminares citadas na seção anterior. Estas conversas foram importantes, pois ajustei o meu olhar sobre cada realidade observada, bem como o roteiro das entrevistas semiestruturadas. Com o fim da greve, realizei um breve pré-teste com alunos e gestores de uma escola de ensino médio regular e noturno, localizada no bairro de Realengo.[54]

Esta experiência me permitiu observar que em média os alunos levavam 30 minutos aproximadamente para concluir o questionário e que alguns equívocos de grafia e conceito deveriam ser revisados. Dois diretores e uma coordenadora pedagógica com larga experiência como diretora e inclusive como gestora da SEEDU/RJ responderam os questionários. Esse e pude perceber que havia divergências e elas poderiam ser sintomas das dinâmicas internas e perspectivas subjetivas dos indivíduos nas escolas e por isso decidi aplicar os questionários também aos coordenadores pedagógicos ou professores diretamente envolvidos com aspectos administrativos e/ou pedagógicos da gestão.

O retorno as escolas para inicio das observações mais sistemáticas e aplicação dos questionários foi desafiante. Esta etapa correspondeu a aproximadamente três semanas e seria impossível empreendê-la sozinho. Neste sentido pude contar com a ajuda de dois estudantes da graduação e dois estudantes da pós-graduação em história das Faculdades Integradas Simonsen e integrantes do Grupo de Estudos da Licenciatura em História GELHIS que se dispuseram ir a

[54]Escolhi esta escola devido à facilidade de aproximação e acesso, além de ser uma escola estabelecida no bairro já a mais de três décadas e a maior parte do tempo uma escola compartilhada com o município e que mais recentemente passou a ser compartilhada em prédio particular.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0811295/CA

campo para coletar informações sobre as escolas através de observação dirigida e conduzir a aplicação dos questionários.[55]

Retomando a questão da resistência a pesquisa em outras escolas o acesso também só foi atingido com muito sacrifício e fatores distintos parecem ter contribuições para este obstáculo, desde o preconceito de muitos funcionários em meio às relações internas com os atores da escola até o acumulo de obrigações que assoberbam os gestores reduzindo então a sua disponibilidade para atender pesquisadores visitantes. Na Escola do Centro, por exemplo, mesmo tendo hora marcada com a coordenadora pedagógica para dar inicio a aplicação dos questionários fui confundido na portaria com um estagiário e quase não fui recebido pela balconista da portaria. Depois durante a visita e a aplicação dos questionários nesta mesma escola pude observar em muitas ocasiões algum distanciamento entre os estagiários vindos majoritariamente da UFRJ e os demais professores, a própria coordenadora quando indagada por mim sobre alguns aspectos da escola preferiu concluir nossa conversa sacando uma pequena apostila com informações sobre a escola feita exclusivamente para estagiários ávidos de respostas sobre a unidade escolar.

Por outro lado pareceu-me que tanto na área 1 quanto na área 2 quanto maior a escolar menor a disponibilidade do corpo diretor em atender um pesquisador visitante. O caso mais drástico ocorreu com a Escola Nina, na qual apenas consegui falar com a diretora na quarta visita, e isso porque ela estava coincidentemente na portaria da escola quando da minha chegada e mesmo assim a pesquisa foi impedida e outro encontro somente aconteceu, novamente por conscidência no gabinete do coordenador regional da região quando então ela se justificou alegando lamentar a necessidade burocracia.

Esta foi a realidade entre as escolas maiores, nas escolas de menor porte e/ou prestigio a relação pareceu ser inversa. A primeira coisa que ouvi da diretora geral da Escola do Lado B que atende as jovens do lado oeste do Morro da Providencia foi: "- tudo bem, mas qual vai ser a sua contrapartida para a escola?" E para além de uma pesquisa conclusa e apresentada às escolas, algumas escolas/gestores pareceram esperar algo de mais imediato, de concreto.

[55] Nesta etapa a Escola Grande da área 1 foi excluída do grupo investigado apesar de já ter sido visitada mais de duas vezes, mas o corpo diretor mudou de ideia e passou a exigir o aval da coordenadoria metropolitana. Entretanto, em função do processo adiantado de aplicação e do apertado cronograma as observações para esta escola não foram adiante.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0811295/CA

De fato, estas escolas além de serem menores, também são as que enfrentavam os maiores desafio: baixos resultados escolares nas avaliações externas, maiores índices de evasão e menores expectativas de grupo acerca dos alunos e dos professores. A diretora da Escola de Fora fez questão que eu estivesse presente durante a exibição do filme Besouro durante uma atividade no auditório improvisado no pátio da escola. Na Escola do Meio como dito anteriormente o diretor fez longo desabafo sobre as questões que enfrentava para conduzir o grupo que dirigia e já na Escola do Lado A o diretor fazia questão de me levar para o refeitório para jantar sempre que eu chegava e lá fora de sua pequena e indiscreta sala de diretor me atualizava de suas decisões para tornar o seu corpo discente mais produtivo e menos resistente a sua gestão engajada.

Nestas escolas a pesquisa foi mais do que bem vinda, foi uma oportunidade de dialogo aberto que os gestores pareciam ansiar.

Outro exemplo marcante foi o meu retorno a Escola do Monte para a aplicação dos questionários. Esta escola funciona na área 2 e apesar de localizada numa área de residências relativamente nobres, atende majoritariamente jovens de classes populares que visivelmente não moram ali. Nas primeiras visitas pude reparar que a escola, apesar de não compartilhar o prédio, funciona literalmente numa das casas da rua que foi alugada e transformada em escola. No meu retorno fui informado que toda a direção havia sido afastada e que a escola estava sob intervenção.

Neste dia, pude observar as inúmeras idas e vindas dos novos diretores e dos coordenadores pelas dependências da escola e a baixa frequência dos alunos, indicativos do clima de suspensão em que a escola se encontrava. Entretanto, apesar deste contexto, fui apresentado ao novo diretor adjunto, a pedido da diretora geral, me recebeu em uma sala de estar adaptada a escritório, e explicou o processo pelo qual a escola passava. Após a reapresentação da pesquisa para eles, decidimos que ele e a diretora geral não tinham como responder o questionário, mas imediatamente foi solicitado que os coordenadores respondessem ao questionário e que também viabilizassem condições para que os alunos respondessem ao questionário.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0811295/CA

5.1.2
Entre a curiosidade, o desestímulo e a ignorância: Os Jovens e as Escolas

Se por um lado posso afirmar que o interesse dos gestores aumentava em função do tamanho da escola ou da maior visibilidade de seus problemas, por outro, em relação aos alunos, na aplicação dos questionários, ficava claro que o interesse era menor, justamente nas escolas de menor tamanho. Não raras vezes, apesar do empenho dos gestores em receber a pesquisa. a aplicação dos questionários corria o risco de ser conduzida de forma autoritária e sem maiores explicações nas salas. Neste momento, percebi a importância de explicar o sentido e os objetivos da pesquisa de modo a não comprometer a qualidade das informações obtidas.

Nas escolas com maior prestigio nas duas áreas, especificamente a Escola do Centro na área 1 e nas Escolas Nina e Metropolitana, por exemplo, foi visível a relação mais madura dos alunos com o exercício da consulta e a compreensão sobre a pesquisa.

Nas escolas das duas áreas com os piores resultados, os alunos, em função das suas formações mais precárias, passaram mais tempo respondendo os questionários: em média de 10 a 20 minutos a mais que os jovens das escolas com melhores resultados. Além disso, palavras chaves como *infraestrutura*, *ações cotidianas, subemprego, redes virtuais,* tiveram que ser sistematicamente explicadas. Isso não significa que os questionários para estes grupos tenham falhado. Mas isso é um indicativo do elevado o nível de dificuldade em que se encontram muitos dos alunos nestas duas regiões, no mais diferentes sentidos.

De maneira geral, a receptividade entre os alunos era positiva e a consulta foi aperfeiçoada por indicação dos próprios alunos como, por exemplo, no item 4.6 sobre o que lhes motivara a escola da escola, os primeiros alunos as responderem o questionário alertaram para a falta da falta da opção – *por que eu quis*, para justificar as escolhas mais autônomas entre eles.

Muitas vezes eles estranharam o fato do questionário não recolher seus nomes, e muitos insistiam em se identificar. O caso que mais me chamou a atenção foi o de uma aluna do período diurno da Escola do Monte que durante o exercício da consulta se mostrou surpresa com a omissão das identificações e

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0811295/CA

complementou "*que gostaria de se identificar, principalmente se fosse para falar mal da escola*".

Ao finalizar o seu questionário esta mesma aluna me chamou num canto e disse que nenhuma das opções contemplava a atividade que exercia o seu pai já falecido. E como quem sabe que tem um trunfo na manga insistiu em me perguntar se poderia incluir a ocupação dele como resposta na opção *outra* e permiti que ela o fizesse sem ainda entender o porquê de ela insistir no suspense ela insistiu para que eu ouvisse a resposta antes de escrevê-la e então ela concluiu como quem lança um cheque mate: "- *é que meu pai era bandido!*", compreendi em parte o motivo de seu incômodo com o item em questão e o anonimato que o questionário forçava.

Em outras ocasiões foi possível perceber que a relação dos alunos com a escola podia ser distinta em função da modalidade de EM que eles cursavam. Na Escola Santa Maria, fiquei muito impressionado com a imponência da estrutura. Esta escola é tradicional na área 2 e é de longe a maior escola dentre todas as que foram visitadas e consultadas. Nela estudam alunos do EF e EM regular e EM profissionalizante do curso de formação de professores e todos estão sob a responsabilidade de um mesmo corpo diretor. Além destas atividades, o terreno da escola e as unidades anexas ainda amparam uma extensão de uma universidade publica estadual e um curso de educação de jovens e adultos oferecido pela SEEDU/RJ durante a noite.

Na Escola Santa Maria foram consultados alunos do EM regular e alunos da formação de professores. Cabe ressaltar que, dentre os alunos do ensino regular muitos identificaram outras escolas da região como escolas de maior prestígio apesar do porte imponente da escola. Em um episódio, um dos alunos falou rispidamente com o colega do lado, dizendo que se tivessem mais recursos financeiros não estaria nas escolas vizinhas, como a Nina ou a Metropolitana e sim numa escola federal, dando prova de seu conhecimento sobre as atuais escolas de prestígio no município do Rio de Janeiro.

De maneira geral, percebi entre os alunos a forte sensação de desgaste com a escola e, sobretudo com a sala de aula. Especialmente nas escolas menores, com mais problemas de evasão, as atividades pedagógicas nunca realmente iniciavam às 19 horas. Em algumas escolas, como a Escola do Monte, eu fui orientado a chegar às 19h30min para a aplicação dos questionários. E esse desânimo

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0811295/CA

generalizado parece ser ainda mais profundo nas escolas que atendem aos jovens oriundos das favelas.

Durante os dias em que acompanhei o trabalho na Escola do Lado A na área 1 assisti algumas vezes o diretor orientar aos inspetores de vigiar o horário de saída de alguns professores. Segundo o diretor, os professores tendiam a abandonar as turmas antes do fim do turno, mas seu pedido nem sempre não era atendido. Numa das ocasiões em que não acompanhei o diretor até o fechamento da escola como era de costume durante a minha visita, após termos saído do prédio e permanecermos conversando numa rua próxima ao terreno da escola, ele mesmo de súbito me mostrou o inspetor responsável pelo fechamento da escola naquele dia [um professor aposentado em fins de carreira] passar rapidamente do outro lado da rua sem nos perceber minutos depois da nossa saída da escola e desobedecendo claramente a sua solicitação de que observasse o fechamento do turno.

Outro aspecto importante observado durante as visitas e as consultas com os questionários é que a noção de vizinhança pode ser bastante relativa entre os alunos. Durante a aplicação do questionário na Escola do Lado B na área 1, uma aluna ficou incomodada com as subdivisões propostas para a região argumentando que tudo se tratava de uma região só. A noção sobre os limites da área de favela na região 1 sofreu muitas alterações ao longo da história, não somente porque se trata da primeira área reconhecida e denominada pelo nome de favela na cidade do Rio de Janeiro, mas porque em sua origem a ideia de favela estava pontualmente restrita ao alto do morro. No entanto, com o processo de expansão urbana, o nome da favela passou a se estender até o *asfalto*, como se a favela tivesse crescido para 'baixo' o que passou a incomodar os demais moradores da região. Segundo o fotografo Mauricio Hora que regularmente conduz visitantes para um trabalho de campo no morro, para os de cima do morro toda a favela faz parte do bairro e para os moradores de baixo só a parte de cima do morro é a favela, "- *o problema é que tudo tem um nome só*", completa.

Muitos alunos e alunas tinham dificuldade de precisar a distancia de suas casas em relação às escolas. Em muitos casos, tratava-se de ignorância sobre a distancia física em quilômetros, em outros casos a questão denotava certo complexo de inferioridade daqueles que eram moradores das áreas ou dos entornos de favelas. Durante as consultas nas escolas próximas da favela da área 2, muitos alunos se referiam aos outros com um tom de denuncia: "– *você mora nas casinhas!"*.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0811295/CA

Embora o questionário tivesse omitido o nome original da favela optando por fazer referencia pelo nome oficial formalizado mais recentemente, muitos alunos optavam por se apresentar como moradores de um bairro limítrofe à favela embora na verdade fossem moradores do área ao entorno ou da própria favela.

A noção de pertença a uma escola ou vizinhança pode ser e se mostrou mesmo ainda mais complexa, o que por sua vez também é indicativo do quanto os alunos, gestores e as escolas podem se sentir "fora do seu lugar".

5.1.3
Entre deslocamentos e destinos marcados:[56] Alunos, gestores e escola fora do lugar?

No processo de delimitação do campo de pesquisa a expressão '*fora do lugar'*, saltava-nos aos olhos, sobretudo em função da constatação do grande numero de escolas de EM da rede estadual de ensino que não dispõe de sede própria. E a expressão acabou ganhando para a tese o seu primeiro sentido. Contudo, as visitas de observação e consultas ampliaram o sentido desta expressão. E em algumas escolas as experiências brevemente observadas foram capazes de insinuar alguns deslocamentos e destinos marcados entre alunos e gestores. Trabalhos recentes vêm com sucesso demonstrando a importância do deslocamento de alunos pelas malhas metropolitanas (Soares, Rigotti, Andrade, 2008 e Zucarelli, 2009). Este estudo pode identificar também o deslocamento de gestores entre escolas e regiões administrativas distintas. Embora tenha consciência dos limites da minha generalização, considero que são importantes os indícios do deslocamento de gestores que pode ser tomado como um fator estruturante da geografia objetiva e subjetiva das oportunidades educacionais de uma região.

Estes deslocamentos são forjados e deflagrados com forte apoio nas entranhas políticas de gestão da SEEDU/RJ e suas correspondentes coordenadorias. Ë importante estabelecer que a compreensão de tais dinâmicas não foi o objetivo principal desta pesquisa, mas algumas arestas deste ambiente político puderam ser observados *an passant* durante as conversas e entrevistas com alguns dos gestores. Este é um tema que merece ser aprofundado em pesquisas futuras.

[56]Nesta seção a palavra deslocamento pode ser tomada tanto para gestores como alunos num sentido duplo. Deslocamento e/ou Deslocado: "Ato ou efeito de se deslocar" e/ou "desarticulado"/ "fora de propósito". Dicionário Aurélio Buarque de Holanda. 4 ed. Editora Positivo, 2009, p. 652.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0811295/CA

Um dos sentidos de deslocamento que estamos nos referindo é o deslocamento da escola em diferentes prédios. Um exemplo marcante é o da Escola de Fora que, até o ano passado se localizava bem próximo ao centro da área 2. Depois de inúmeros deslocamentos, foi reconduzida ao seu prédio original, em um bairro mais afastado.

A própria diretora afirmou que sua peregrinação política pelas instancias da secretaria de educação durante a luta pela manutenção da escola só foi bem sucedida devido às orientações e indicações políticas da diretora geral da Escola Santa Maria, Em sua opinião a intervenção da diretora da Santa Maria foi crucial para que se impedisse o fechamento da escola, bem como para garantir a possibilidade de transferência para o novo prédio.

No caso da Escola do Lado A após o falecimento da diretora que se encontrava a frente da escola por mais de 10 anos, o novo diretor, que assumiu em 2010, conseguiu confirmar a sua indicação com o apoio direto da SEEDU/RJ, contrariando inclusive outra indicação da coordenadoria correspondente. Desde então o diretor tem encaminhado uma dura empreitada para a regularização do funcionamento da escola que, chegou a estar perto de sofrer intervenção. O próprio diretor fez questão de mencionar que como hoje ocupa o cargo tem sido obrigado a se pronunciar a respeito de irregularidades identificadas praticadas durante a gestão anterior. Segundo ele mesmo sua gestão tem sofrido resistências entre alguns alunos e professores que compactuavam com o clima de abandono e más praticas como, por exemplo, o cotidiano encerramento precoce das atividades pedagógicas.

Como podemos ver o tema da gestão pode ser um aspecto fortemente relacionado com a geografia objetiva de oportunidades educacionais. Neste sentido é importante assinalar que o critério da indicação política como principal mecanismo de ocupação do cargo de diretores no Brasil vem sendo alvo de criticas e alguns trabalhos sugerem que nem sempre se traduzem em melhores resultados escolares (Alves, 2009 e Gomes, 2008) ou ainda em uma democratização efetiva das práticas de gestão muito em função da manutenção de praticas patrimonialistas ainda muito recorrentes (Mendonça, 2001: 92). E em sintonia com estes novos padrões de escolha o gestor da Escola do Meio após seleção conduzida pela SEEDU/RJ, mas as dificuldades apresentadas por ele ilustram bem o contexto de uma gestão que sem o apoio necessário entre os seus pares consegue avançar pouco nas mudanças efetivas que a escola precisa.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0811295/CA

Os diretores da Escola do Lado A e da Escola de Fora têm em comum tanto o *compromisso político* com suas escolas e uma visível e conflitante *competência técnica*, que procuram aliar na busca de soluções aos problemas enfrentados, contudo eles também têm em comum o fato de que suas nomeações resultam mais do contexto político de indicação e seleção de diretores do que da confluência de interesses profissionais e/ou subjetivos dos sujeitos ligados à comunidade escolar.

O resultado disso é que apesar de todos os esforços, estes diretores vivenciam uma profunda sensação de desconforto, de deslocamento. Estariam eles fora de seus lugares? Considerando-se suas praticas de gestão e as demandas que ainda agonizam suas escolas certamente que não, mas considerando-se a peso da ecologia de oportunidades a que estão submetidos gestores e escolas, este tipo de deslocamento torna-se uma realidade.

Estas dificuldades parecem mais latentes nas unidades escolares mais desprovidas de recursos. Este contexto desfavorável parece tornar estas escolas menos disputadas do ponto de vista político entre os candidatos à gestores de escola, no entanto, as torna mais suscetíveis às trocas de direção ou às praticas que justifiquem intervenções da SEEDU/RJ. No entanto não significa que escolas maiores e aparentemente com mais recursos físicos e humanos não tenham dificuldades em ajustar praticas internas em relação a premissas de seus gestores, porem pelo menos entre as escolas visitadas por estas pesquisas as escolas de menor porte parecem menos desprovidas do *capital* político necessário para articular o apoio necessário para o alcance de seus objetivos.

As relações entre os alunos e as escolas se dinamizam também em função de um *capital* controlado por eles e suas famílias, mas esta dinâmica, ou melhor, tais *deslocamentos* são ainda mais evidentes nas relações entre eles, tanto no sentido da busca/escolha por melhores e/ou mais distantes oportunidades quanto pelo aparente desconforto/resignação com os destinos traçados por algumas trajetórias.

Nas visitas e consultas às escolas de maior porte, sobretudo as que ofereciam modalidades de EM profissionalizante, os alunos eram moradores das mais diversas regiões do município ou da região metropolitana. Na Escola do Centro, por exemplo, localizada na área 1, encontrei alunos do bairro de Engenho de Dentro na zona norte e do bairro de Santa Cruz, outro extremo do município. . O mesmo aconteceu com os alunos da escola de formação de professores (Escola

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0811295/CA

Santa Maria na área 2). Os alunos consultados também não moravam dentro dos generosos limites do bairro de Campo Grande.

Outros aspectos também contribuíam para o cerceamento ou incentivo de deslocamentos. Um dos fatores, foi sem dúvida é a violência que por muitos anos limitou a possibilidade de escolha dos alunos residentes da favela onde se localiza a Escola de Dentro (área 2) e neste sentido a utilização de meios de transporte pode ser outro obstáculo que se soma.

Nas escolas de maior porte e com oferta de modalidade profissionalizante muitos alunos afirmaram se deslocar de ônibus ou de trem. Por outro lado, nas unidades escolares menores e menos privilegiadas, para um grande numero de alunos o deslocamento era feito a pé. Mais do que isso, em algumas escolas a utilização de algum tipo de transporte até a porta era praticamente inviável ou inexistente.

Duas outras grandes demandas entre os alunos podem ser apontadas aqui, uma pelo ensino técnico e o outra pelo ensino supletivo. Em muitas ocasiões os alunos manifestaram o desejo de se matricular em escolas profissionalizantes, essa demanda apareceu na maioria das consultas em diferentes tipos de escola e clientela, porém o discurso por escolas supletivas é mais intenso entre os estudantes das escolas de EM regular noturnas. Entre eles a possibilidade da educação supletiva se torna mais atrativa em função da maior impossibilidade destas escolas em apresentar-se de forma mais atraente, de potencializar melhores resultados e de lidar com um contexto subjetivo muito mais desfavorável entre professores e alunos. Como num jogo de cartas marcadas a sina da evasão representa uma ameaça constante ou por questões financeiro-familiares ou pela simples fuga para uma escola supletiva.

Em função deste quadro, muitos gestores se sentem atraídos pela possibilidade de implementação do ensino supletivo, mesmo na contramão da política atual da SEEDU/RJ que vem reduzindo sistematicamente o número de escolas estaduais de ensino supletivo ainda em atividade (EEES). Na prática as escolas que ainda oferecem esta modalidade o fazem articulando o ensino supletivo com o EM regular e para muitos gestores esta tem sido uma das saídas para a redução das altas taxas de evasão.

Na maioria das escolas visitadas, sobretudo nas escolas de EM regular e/ou supletivo noturnas havia pouco entusiasmo entre alunos e professores e em algumas ocasiões a aplicação dos questionários foi transformada numa espécie de

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0811295/CA

fuga de um cotidiano maçante tanto para alunos quanto para professores. As ausências dos alunos e professores é uma realidade tão constante que praticamente em todas as escolas/turmas visitadas o contingente de alunos era menor do que o esperado e em muitas ocasiões ficamos impossibilitados de aplicar os questionários por que as turmas já haviam sido liberadas em função da falta de professores, em outras éramos 'beneficiados' por localizamos duas ou três turmas reunidas em uma sala, mas mesmo nestes casos o número total nunca excedia o numero ideal de uma turma completa. Em outras escolas cheguei a ser confundido com um professor novo, e em uma delas tive que explicar a várias alunas indignadas que eu não era o substituto do professor de biologia.

Assim como não é possível generalizar os aspectos negativos observados no conjunto destas escolas, da mesma forma estas breves e pontuais visitas certamente não foram capazes de captar toda a gama de possibilidades e sucessos que professores, alunos e gestores são capazes de criar em seus sofridos cotidianos escolares. Na maioria das escolas, apesar das dificuldades e de acordo com as novas orientações de gestão da SEEDU/RJ identificamos relatórios de desempenho de forma a incentivar e alertar alunos e professores.

Se por um lado o supletivo é um forte atrativo aos grupos que estudam em escolas regulares noturnas, também os diretores destas unidades pareceram mais engajados em estabelecer parcerias externar e em divulgar possibilidades de inserção no mercado de trabalho, numa prova clara de aproximação com as demandas de seus alunos.

Muitas atividades culturais foram identificadas também nestas escolas, pude inclusive assistir a algumas e ver e arquivar registros de outras experiências apresentadas pelos próprios diretores. A valorização dos alunos foi uma das marcas comuns encontradas nos gestores observados, e sem surpresa ela parece é mais latente naqueles que lideram escolas com mais dificuldades. A Escola do Lado A, por exemplo, editou este ano um vídeo intitulado "Eu não sou Cachorra Não" com o intuito fomentar um debate sobre gênero e identidade entre as mulheres na escola, declaradamente a grande maioria no caso desta unidade. Mais do que isso o diretor tem conclamado a toda a comunidade escolar a se manifestar em favor da causa afro descendente na região e pela reivindicação da construção de uma escola de EM em três turnos na região portuária.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0811295/CA

Segundo o próprio diretor o projeto de sua autoria tramita há mais de 5 anos na SEEDU/RJ mas ainda não foi ratificado pelo governador. Questões como esta levantam possíveis divergências entre a perspectiva que podem ter os sujeitos das escolas e de uma determinada vizinhança com relação à demanda por uma escola de EM e os critérios de avaliação que os gestores públicos e técnicos da SEEDU/RJ utilizam para a definição das áreas beneficiadas por novas escolas.

No caso da Escola de Fora, apesar dos apelos e articulações da diretora, a favela localizada na vizinhança central da área 2, acabou por perder uma escola e considerando-se que ela também atendia alunos da referida favela e que há anos a única escola de EM no interior da região continua sendo a Escola de Dentro, auxiliada pela vizinha Escola do Meio, fica a pergunta: a demanda é pequena e pouco variada e por isso a oferta também ou vice e versa?

A observação dos padrões da geografia objetiva para o município do Rio de Janeiro indica que a relação entre demanda e oferta pode ser ainda mais desequilibrada em outras regiões que não as áreas 1 e 2 escolhidas para esta pesquisa e inclusive a escolha destas áreas não teve como critério principal esta relação, mas as dinâmicas em ambas as áreas denotam que apesar de uma realidade menos demandante ou mais razoável em termos de oferta não significa que nelas não haja uma intensa luta por novas escolas ou variação das modalidades de EM.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0811295/CA

5.2
Conversas preliminares

5.2.1
A Escola de Dentro

A primeira conversa com a diretora foi breve e amistosa, esta se mostrou atenciosa e interessada com possibilidade de retomar os seus estudos em curso de pós-graduação.

Segundo a diretora a demanda inicialmente foi muito grande, a escola chegou a ter perto de 2500 alunos. Em 2003 quando as turmas da educação

infantil começaram a ser extintas e hoje a escola tem apenas um 4° ano e outra de 5° ano, no ano que vem manterá apenas esta de 5° ano.[57]

Para a diretora dois motivos justificam a diminuição da procura pela escola ao longo dos últimos anos, primeiro, com o fim do trafico de drogas os jovens e as famílias tiveram ampliadas as suas oportunidades de escolha até então cerceadas pelas ações do trafico que inibia o contato dos moradores da favela com as regiões vizinhas, e em segundo, pela falta de perspectiva dos jovens e famílias em relação ao seu futuro e aos estudos.

Em relação aos resultados escolares os piores desempenhos se concentram no EM, a escola também recebe nesta etapa alunos de outras escolas de EF. Em 2010 apenas 06 alunos participaram do ENEM, isso ilustra a desvalorização da avaliação entre os alunos, o que acaba contribuindo para o mau desempenho da escola na avaliação.

Em relação à evasão, a diretora afirma que a maioria entre os que abandonam os estudos o fazem para poder trabalhar, ainda outros abandonam para cursar o supletivo.

> (...) o centro comercial não estimula que o jovem fique na escola.

Durante os meses finais do ano de outubro em diante a evasão volta a crescer entre os alunos, sobretudo nos que cursam o EM.

Contudo, a escola conta com um bom clima acadêmico entre os professores. A escola segundo ela sofreu muito preconceito, hoje a vizinhança faz uso das dependências da escola nos finais de semana, para festas e inúmeros projetos oferecidos pela escola e demais colaboradores.

A escola conta com os projetos 2° Tempo onde voluntários oferecem treinamentos e jogos diversos para os alunos. Além deste o Projeto Mais Educação que oferece Hip Hop e Capoeira aos alunos em turnos alternados.

A diretora exibiu orgulhosa os registros fotográficos das últimas exposições sobre cultura africana e afro descendente realizadas na escola em anos anteriores, e segundo ela é possível verificar nas redes sociais virtuais como o YouTube por exemplo as postagens de alunos apresentando os eventos.

[57] Desde o início do loteamento que deu origem a favela, a Escola de Dentro e uma creche são as únicas unidades escolares dentro da área e a escola mais próxima é a Escola do Meio que fica do outro lado da linha Férrea que liga Campo Grande a Santa Cruz.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0811295/CA

5.2.2
A Escola do Lado A

Outra escola visitada nesta etapa foi a Escola do Lado A e uma das maiores dificuldades nesta unidade escolar encontrada pelo diretor também foram os altos índices de evasão entre os alunos. A capacidade de atendimento é de 400 alunos, mas a escola só opera com menos da metade do contingente de alunos, entre a matrícula e o inicio das aulas a evasão chega a 20% segundo o diretor. Após assumir a escola o recém-diretor iniciou uma reestruturação administrativa interna e hoje entre os projetos do diretor está uma política de aproximação com as empresas e ONG's da região com o intuito de encaminhar profissionalmente os alunos procurando abrir-lhes caminho para a inserção no mercado de trabalho, e reduzir seu desânimo em relação a formação regular oferecida pela escola, encarada como muito longa pelo alunos. Contudo iniciativas como essa esbarram em graves entraves internos e externos.

Segundo o diretor as escolas compartilhadas não podem oficialmente fazer convenio com a iniciativa privada e como não há respaldo da secretaria fica ainda mais difícil em firmá-los.

O diretor afirma ter idealizado um projeto de reforço com apoio de iniciativa privada em horas alternativas, mais se queixa de ser obrigado a fazer o reforço escolar definido pela Secretaria de Educação no 7º. tempo do turno das 22 hs as 22h e 40mim, para ele inviável por ser muito sacrificante para os alunos, em sua opinião:

> a secretaria e a GIDE criam modelos de gestão como se a escola regular [*na verdade ele se referiu a escola com sede própria*] e a compartilhada fossem a mesma coisa' (...) O município, por exemplo, obriga a minha gestão a cuidar da parte elétrica e eu ainda escuto ele dizer [*o diretor do município*]: - os seus alunos e que estudam de noite diretor.

Segundo o diretor grande parte dos alunos gostaria que a escola voltasse a ser uma unidade de EJA. Recentemente a despeito das pressões da própria Secretaria de Estado de Educação em relação aos índices de evasão na região, a criação de um curso EJA na principal favela da área 1 atingiu de cheio sua escola como uma espécie de 'fogo amigo'. A questão tem suscitado debate na região,

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0811295/CA

inclusive com o estabelecimento de uma pauta de reuniões para ser tratada entre as Secretarias de Educação e de Ação Social.[58]

Além da evasão e dos embates com a SEEDU/RJ e a administração municipal, o diretora firma que seu outro grande problema e a 'falta de compromisso dos professores'. Em função da critica ao corpo docente o diretor argumentou que poderia reduzir o numero de turmas e assim por a disposição grande parte dos professores. Contudo para ele esta operação seria muito arriscada em função do risco de fechamento da escola e da falta de apoio da secretaria a uma manobra arrojada de renovação do corpo docente. O diretor explica que a gestão da secretaria é impessoal e meramente burocrática e por isso a Secretaria não é capaz de tratar a escola numa perspectiva mais afinada com o cotidiano dos gestores:

> (...) querem que eu seja melhor e engula aquele professor que eu sei que não trabalha... Eu administro o caos.

No dia 21 de setembro as escolas estaduais aplicaram a avaliação bimestral da Secretaria Estadual, o Saerjinho e eu acompanhei o dia de avaliação na escola do lado A. Cheguei à escola por volta das 19h00min, neste dia a secretaria orienta as escolas que articulem a aplicação da prova sem a suspensão das aulas com o intuito de que o dia/noite letivos não fiquem esvaziados, contudo esta não é uma regra na maioria das escolas da rede.

Ao chegar fui recebido pelo diretor que me levou ao pequeno refeitório da escola onde como de costume na UE entre 18h00min e 18h30min, neste dia a presença de alunos ainda era pequena tanto no pátio de entrada como nas demais dependências da escola até o refeitório no segundo andar.

Depois de 15 minutos de atraso e ainda com muito poucos alunos a prova foi distribuída aos professores pelo próprio diretor e o acesso foi totalmente liberado. As demandas de cada sala foram atendidas pessoalmente pelo diretor que ia de sala em sala, subia e descia as escadas freneticamente. A grande maioria dos alunos é jovem e muitos aparentam vir de casa, o que efetivamente não quer dizer que não

[58] Muitos dos atuais projetos encaminhados pelo governo do estado estão relacionados com os preparativos da região portuária para os jogos da Copa do Mundo de 2014 e Olímpicos para 2016. A região conta ainda com outros projetos de cunho social encaminhados pelos próprios moradores como a Casa Amarela da ONG Favelarte conduzida pelo fotografo Mauricio Hora que entre outras atividades recebe visitantes turistas e estudantes no morro para Passeios e trabalhos de campo histórico geográficos. Esta questão será retoma mais a frente.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0811295/CA

tenham um emprego ou pelo menos alguma ocupação, mas que de um modo ou de outro se deslocam de suas residências ou podem passar nelas antes de vir à escola.

Os alunos assinaram a lista de presença e tão logo se iniciou a prova o diretor passando por mim afirmou que o numero de alunos tinha atingido o patamar de costume para a escola em um dia de 'aula normal', o que por outro lado algumas ausências também não eram desprezíveis. Segundo ele mesmo, numa turma de primeiro ano com aproximadamente 30 alunos só havia comparecido um. À medida que os professores iam descendo novos relatos surgiam e uma das professoras denunciou que alguns alunos estavam presentes na escola durante a sua entrada, mas que ela não os teria visto em sala durante a aplicação da prova.

As 20h20min, aproximadamente 40 minutos após o inicio efetivo da avaliação o sinal liberando a saída tocou e os primeiros alunos começaram a sair, a saída foi aparentemente mais tranquila, ficou patente que todos, principalmente professores e alunos ansiavam pelo inicio da prova em função de que o seu retardo atrasaria a saída. Um inspetor, ao comentar que não se importar que eu ocupasse em sua mesa para efetuar a observação no corredor emendou que aquele dia estava sendo 'tranquilo' e que ele não iria nem ficar sentado como de costume, aparentemente em função da prova. Em todos os outros dias que visitei a escola eu assisti ele e o diretor fecharem o prédio por último, neste dia quando a prova se encerrou ele não estava mais no prédio e a escola foi fechada pelo diretor, uma professora e o secretário.

O Saerjinho avalia conhecimentos de língua portuguesa e matemática e pelo menos uma professora demonstrou interesse pela lista de presença alegando que sua avaliação considerava a participação dos alunos como forma de incentivo.

Segundo a professora a SEEDU/RJ costumava mandar fiscais próprios para ajudar na aplicação das provas, o que já não acontecia desde o Saerjinho do segundo bimestre, já neste, apenas uma representante da SEEDU/RJ esteve na escola e ficou o tempo todo, dentro da sala da direção além de não esperar pelo encerramento da avaliação.

No Saerjinho de setembro alguns alunos estenderam o tempo de permanecia com a prova ao máximo e o término teve que ser solicitado pelo professor da sala, entre os últimos alunos inclusive o ganhador do prêmio oferecido pela Secretaria de Educação, um netbook, na última edição do Saerjinho. As 21h50min praticamente não havia mais alunos ou professores e o diretor iniciou os procedimentos para fechar a escola enquanto era impacientemente esperado pelo secretário e a professora.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0811295/CA

Apesar da tímida participação de algumas turmas na avaliação a escola apresenta os resultados dos testes em seus murais. E incentiva a elaboração de outras atividades pedagógicas com a participação dos professores

5.3
Da subjetividade entre jovens e gestores: Uma abordagem quanti qualitativa

Para a verificação e aprofundamento de algumas questões relativas ao cotidiano de gestores e jovens das escolas de EM da área 1 e 2 foram acionados métodos de abordagem qualitativos e qualitativos. No âmbito das pesquisas em educação essa articulação, apesar de relativamente recente, tem sido muito valiosa em vários campos de investigação Babbie (2005), Franco (2004: 62) e Bernado, Gazólis, Pedros, Rodrigues, Teixeira (2008). Um dos objetivos desta seção é pontuar elementos relevantes entre estas duas dimensões da pesquisa.

Durante o trabalho de campo foram aplicados ao todo 273 questionários entre alunos e 29 questionários entre gestores em sete escolas da área 2 e três escolas da área 1. Durante a etapa de conclusão do trabalho de campo foram feitas quatro entrevistas semi-estruturadas, e um dos fatores que também norteou a escolha dos gestores a serem entrevistados foi o nível de acessibilidade. Embora por um lado não tenha sido objetivo da pesquisa entrevistar o máximo de gestores, por outro, alguns se mostraram extremamente avessos a conversas mais formais sobre a gestão escolar. Entretanto, dois gestores entre a quatro escolas focadas nesta seção foram entrevistados: a diretora geral da Escola de Dentro na área 2, e o diretor geral da Escola do Lado A área 1. As Escolas Santa Maria e do Centro também consideradas aqui não cederam entrevista. [59]

As entrevistas foram conduzidas através de nove eixos temáticos apresentados paulatinamente em fichas aos entrevistados durante a conversa para a provocar o gestor sobre determinado tema. As tematicas foram guiadas com base na leitura geral feita sobre a realidade geral da escola, áreas, alunos e gestores pesquisados, e em inúmeras ocasiões eu pude lançar mão de aspectos já

[59] Foram também entrevistados os gestores da Escola de Fora e do Meio

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0811295/CA

mencionados pelos próprios gestores em conversas preliminares. Os eixos temáticos utilizados nas quatro entrevistas foram:[60]

- Ficha 1: "Gestão pedagógica da escola (resultados escolares e fluxo);
- Ficha 2: "Relação Escola – Comunidade (projetos comunitários, redes sociais virtuais e locais e expectativas sociais);
- Ficha 3: "Avaliação Externa" (Saerj, Saerjinho e Enem);
- Ficha 4: "Gestão de Pessoal e de recursos na escola";
- Ficha 5: "Evasão Escolar";
- Ficha 6: "Prédio Compartilhado";
- Ficha 7: "Ens. Méd. Regular X Ens. Méd. Supletivo";
- Ficha 8: "Ens. Méd. Regular X Ens. Méd. Regular profissionalizante" ;
- Ficha 9: "Empregabilidade entre os alunos";

Apesar de dez escolas ao todo terem sido abordadas pela pesquisa as considerações nesta seção privilegiaram os questionários, entrevistas e documentos coletados de basicamente quatro escolas apenas. Isto permitiu uma apropriação mais equilibrada das observações, já que não foi objetivo da pesquisa estabelecer generalizações para as áreas, escolas ou para os sujeitos da pesquisa como um todo.[61]

Quadro 5: Planilha com o número de questionários aplicados nas quatro escolas principais da análise[62]

ÁREA/CÓD./ESCOLAS			GESTÃO			EM REGULAR									EM TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE																TOTAIS	
						1º			2º			3º			1º SÉRIE				2º SÉRIE				3º SÉRIE				4º SÉRIE					
			DIR	CO	AX	M	T	N	M	T	N	M	T	N	M	T	N	I	M	T	N	I	M	T	N	I	M	T	N	I	GESTÃO	ALUNOS
ÁREA I	1	ESCOLA DE DENTRO	2	2				24			11			1																	4	38
	2	ESCOLA SANTA	1	1		2			7			8						7				8	5								2	37
ÁREA II	3	ESCOLA DO LADO A	2		1						12			14																	2_1	26
	4	ESCOLA DO CENTRO	2_1	1											6				15						13			17			4	51
TOTAIS		SÉRIE/MODALIDADE	8	4	1	2			7			8		1	6			7	15			8	5					17			12_1	152
						18			30			23			26				23				18				17					
						61									84																	

[60] Cada entrevista levou em média 60 minutos e foram registradas em áudio e vídeo.

[61] Consultas de survey podem alcançar altos e seguros de padrões de generalização, contudo, além de ser a meta de uma determinada pesquisa este resultado exige uma série de procedimentos metodológicos de aplicação e análise estatística, como a consideração do peso amostral, a definição clara das variáveis de controles como o nível sócio econômico para o estabelecimento de modelos de regressão, por exemplo. Para esta pesquisa tais procedimentos não foram encaminhados, e apesar de algumas formulações que aqui se seguem terem como ponto de partida dados quantitativos sua analise e resultados têm como limitação (e objetivo) o foco no grupo diretamente observado e sua relação com a fala dos gestores.

[62] Na cor vermelha o número de questionários aplicados, mas sem retorno. Nos anexos, tabela geral de aplicação dos questionários.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0811295/CA

5.3.1
Matrizes de Referência dos Questionários

Os itens utilizados nos questionários foram produzidos tendo-se como referência a literatura mais recente que reforça a importância dos aspectos ligados ao papel da vizinhança, da família e da autonomia dos indivíduos no território como, por exemplo. Foram privilegiados nesta seção aspectos do cotidiano de gestores e alunos em suas relações com a escola procurando identificar pontos de tensão ou de confluência entre o cotidiano da vizinhança, a escolha de escolas, a relação familiar e outros mais pontuais ligados à inserção no mercado de trabalho.

Além de aspectos ligados ao tema da geografia das oportunidades alguns itens se debruçaram sobre aspectos da trajetória escolar, da percepção dos gestores e alunos acerca de *fatores intra-escolares*, a percepção sobre o tema da avaliação externa e continuidade dos estudos.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0811295/CA

Matriz de Referência - Gestor[63]

Quadro 6: Variáveis de Identificação

Variáveis de Identificação:	Especificações	CODIGO
ÁREA	PROVIDENCIA / PEDRA LISA (CENTRO)	1
	BARBANTE (CAMPO GRANDE)	2
ESCOLA	(ESCOLA DE DENTRO)	1
	(ESCOLA SANTA MARIA)	2
	(ESCOLA DO LADO A)	3
	(ESCOLA DO CENTRO)	4
MODALIDADE (TIPO ESCOLA)	REGULAR NOTURNO	1
	REGULAR DIURNO E NOTURNO	2
	TÉC. PROFISSIONAL	3
TURNO	MANHÃ	1
	TARDE	2
	NOITE	3
	INTEGRAL	4
DIRETOR/COORD.	DIRETOR GERAL E ADJUNTO	1
	COORDENADOR PEDAGÓGICO	2
	PROFESSOR AUXILIAR	3

[63] Itens do questionário gestor ao final dos anexos

Quadro 7: Quadro-resumo dos conceitos e suas especificações, em relação ao tema contexto econômico sócio demográfico

Conceitos	Especificações	Item
Contexto sócio profissional	• Gênero	Q1
	• Cor	Q2
	• Idade	Q3
	• Formação do respondente	Q4
	• Tempo como gestor	Q5
	• Tempo como professor na escola pesquisada	Q6
	• Tempo de carreira como professor	Q7
	• Formação do corpo docente da escola	Q8a (...) q8d

Quadro 8: Quadro-resumo dos conceitos e suas especificações, em relação ao tema redes sociais

Conceitos	Especificações	Item
Redes sociais	• Associação da gestão às redes comunitárias e/ou ONG's	Q9
	• Associação da gestão às redes virtuais	Q10
	• Associação dos alunos às redes comunitárias e/ou ONG's	Q21
	• Associação dos alunos às redes virtuais	Q22
	• Redes sociais comunitárias e/ou ONG's e as chances de aumento do/da: emprego; evasão; subemprego; desemprego; procura ou desestimulo pela escola; procura ou desestimulo por esta escola; desestímulo pelo EM; continuidade no Ens. Sup. entre os alunos	Q25a (...) q25h
	• Redes sociais virtuais e as chances de aumento do/da: emprego; evasão; subemprego; desemprego; procura ou desestimulo pela escola; procura ou desestimulo por esta escola; desestímulo pelo EM; continuidade no Ens. Sup. entre os alunos	Q26a(...) Q26h
	• Participação dos Pais na escolha da escola, tipo/modalidade de EM; busca por emprego/trabalho; escolha da profissão.	Q45a (...) q45d
	• Associação das famílias às redes comunitárias e/ou ONG's	Q23
	• Associação das famílias às redes virtuais	Q24

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0811295/CA

Quadro 9: Quadro-resumo dos conceitos e suas especificações, em relação ao tema contexto escolar e de vizinhança

Conceitos	Especificações	Item
Contexto escolar e de vizinhança	• Comparando a escola do respondente com as demais escolas públicas da vizinhança (infraestrutura; Qualidade do ensino; rel. prof./aluno; rel. esc./comunidade; acesso; curso/modalidade oferecida)	Q11a (...) q11f
	• Obstáculos aos estudos (desempenho; evasão; recursos; segurança; burocracia; prédio compartilhado; falta de prof./func.; falta de apoio/compromisso dos professores, alunos, pais)	Q12a (...) q12j
	• Existência de projetos comunitários na escola	Q13 q13a
	• Influências negativas e positivas da proximidade geográfica com centro urbano e comercial para a escola	Q29a (...) q29d
	• Influencia da proximidade geográfica da escola com o centro urbano e comercial para empregabilidade; evasão; subemprego; procura ou desestímulo com esta escola; continuidade no Ens. Sup. entre os alunos.	Q15a (...) q15g
	• Influencia da modalidade e do turno oferecido para emprego; evasão; subemprego; desemprego; procura ou desestimulo pela escola; procura ou desestimulo por esta escola; desestímulo pelo EM; continuidade no Ens. Sup. entre os alunos	Q16a (...) q16g
	• Influencia do NSE do corpo docente no aumento das chances de emprego; evasão; subemprego; desemprego; procura ou desestimulo pela escola; procura ou desestimulo por esta escola; desestímulo pelo EM; continuidade no Ens. Sup. entre os alunos	Q17a (...) q17g
	• Perspectiva das oportunidades educacionais da região frente à oferta de escolas	Q18a (...) q18j
	• Perspectiva das oportunidades educacionais da região frente à demanda por escolas	Q19a (...) q19j
	• Perspectiva dos resultados da escola no ENEN frente a origem social dos alunos; compromisso dos professores, alunos, pais e chances inserção no mercado de trabalho	Q20a (...) q20e

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0811295/CA

Matrizes de Referencia - Aluno[64]

Quadro 10: Variáveis de Identificação

Variáveis de Identificação:	Especificações	CODIGO
ÁREA	PROVIDENCIA / PEDRA LISA (CENTRO)	1
	BARBANTE (CAMPO GRANDE)	2
ESCOLA	(ESCOLA DE DENTRO)	1
	(ESCOLA SANTA MARIA)	2
	(ESCOLA DO LADO A)	3
	(ESCOLA DO CENTRO)	4
MODALIDADE (TIPO ESCOLA)	REGULAR NOTURNO	1
	REGULAR DIURNO E NOTURNO	2
	TÉC. PROFISSIONAL	3
TURNO	MANHÃ	1
	TARDE	2
	NOITE	3
	INTEGRAL	4
SÉRIE LETIVA	PRIMEIRO ANO	1
	SEGUNDO ANO	2
	TERCEIRO ANO	3
	QUARTO ANO	4

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0811295/CA

[64] Itens do questionário aluno ao final dos anexos

Quadro 11: Quadro-resumo dos conceitos e suas especificações, em relação ao tema contexto econômico sócio demográfico

Conceitos	Especificações	Item
Contexto sócio econômico demográfico	• Gênero	Q1
	• Cor	Q2
	• Idade	Q3
	• Localização da residência	Q4a Q4a1
	• Tempo de moradia no bairro	Q5
	• CEP da residência	Q6 Q6a
	• Distância entre a residência e a escola	Q7
	• Forma de deslocamento entre a escola e a residência (a pé; bicicleta, veículo próprio, alternativo, ônibus)	Q8a(...) q8e
	• Numero de pessoas residentes no mesmo domicílio	Q42
	• Renda total da família	Q43
	• Condição de moradia (alugada ou própria ou de ocupação)	Q44
	• Escolaridade da mãe	Q46
	• Ocupação profissional do Pai (desempregado/aposentado; rural; operário; comerciário; bancário; militar; autônomo; microempresário; empresário)	Q47
	• Acesso a beneficio e ou programa social	Q48
	• Filhos do respondente	Q49
	• Filhos residentes com o respondente	Q50

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0811295/CA

Quadro 12: Quadro-resumo dos conceitos e suas especificações, em relação ao tema trajetória escolar

Conceitos	Especificações	Item
Trajetória Escolar	• Conhecimento da nota do ENEN 2009	Q18a
	• Conhecimento da nota do ENEN 2010	Q18b
	• Escola onde cursou o 9º. ano	Q19
	• Reprovação no EF	Q20
	• Reprovação no EM	Q21
	• Motivação para a matricula na escola de EM (proximidade; vagas; fiz prova para outra e não passei; fui encaminhado pela escola anterior; meu responsável escolheu, meus vizinhos estudam/não estudam aqui; porque eu quis; disseram que era uma boa escola)	Q22a q23b
	• Interrupção do Em	Q23
	• Motivações para interrupção do EM (trabalho; gravidez; irmãos dependentes; falta de apoio da família; saúde; acesso; falta de interesse; cursar outra modalidade/turno)	Q23a
	• Disciplinas escolares com maior dificuldade	Q24a q24b
	• Disciplinas escolares com menor dificuldade	Q25a q25b
	• Principal ocupação após concluir o EM	Q26

Quadro 13: Quadro-resumo dos conceitos e suas especificações, em relação ao tema ocupação e contexto profissional

Conceitos	Especificações	Item
Ocupação e contexto profissional	• Trabalho com carteira assinada	Q9
	• Principal ocupação (emprego formal; informal; estagio; estagio não remunerado; trabalho voluntário; biscates)	Q10
	• Renda mensal	Q11
	• Setor da ocupação profissional	Q12
	• Principal ocupação fora do horário escolar (Lazer; estudo; televisão; esporte; leitura; ficar na rua; trabalho com familiares; emprego)	Q13a (...) q13h
	• Trabalha ou já trabalho no centro comercial próximo	Q14
	• Ocupações mais disponíveis na área de vizinhança (emprego formal; informal; estagio; estagio não remunerado; trabalho voluntário; biscates)	Q15a q15b

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0811295/CA

Quadro 14: Quadro-resumo dos conceitos e suas especificações, em relação ao tema contexto escolar e de vizinhança

Conceitos	Especificações	Item
Contexto escolar e de vizinhança	• Comparando a escola do respondente com as demais escolas públicas da vizinhança (infraestrutura; Qualidade do ensino; rel. prof./aluno; rel. esc./comunidade; acesso; curso/modalidade oferecida)	Q27a (...) q27f
	• Obstáculos aos estudos (desempenho; abandono; renda; segurança; burocracia; prédio compartilhado; falta de prof./func.; falta de apoio/compromisso dos professores, alunos, pais)	Q28a (...) q28j
	• Influências negativas e positivas da proximidade geográfica com centro urbano e comercial para a escola	Q29a (...) q29d
	• Influencia da proximidade geográfica da escola com o centro urbano e comercial para empregabilidade; desistir da escola; subemprego; procura ou desestímulo com esta escola; continuidade no Ens. Sup. entre os alunos	Q30a (...) q30g
	• Influencia da modalidade e do turno oferecido para emprego; evasão; subemprego; desemprego; procura ou desestimulo pela escola; procura ou desestimulo por esta escola; desestímulo pelo EM; continuidade no Ens. Sup. entre os alunos	Q31a (...) q31h
	• Desejo de mudar de escola	Q32a q32b
	• Desejo de estar matriculado na escola supletiva	Q33
	• Desejo de mudar de vizinhança	Q34a q34b
	• Perspectiva das oportunidades educacionais da região frente à oferta de escolas	Q35a (...) q35g
	• Perspectiva das oportunidades educacionais da região frente a demanda por escolas	Q36a (...) q36g
	• Perspectiva dos resultados da escola no ENEN frente à origem social dos alunos; compromisso dos professores, alunos, pais e chances inserção no mercado de trabalho	Q37a (...) q37e

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0811295/CA

5.4
Entre quatro escolas: Três trajetórias

Um dos aspectos que marca a história do ensino médio (EM) público no Brasil é, por um lado, o seu caráter elitista, e por outro, sobretudo a partir da segunda metade do século XX a sua 'vocação' proletária. Esse amalgama dúbio que sintetiza a memória do EM em nosso país pode ser identificado na trajetória destas quatro escolas.

Quatro escolas que do ponto de vista histórico tem semelhanças e diferenças. A trajetória das Escolas Santa Maria e Escola do Centro fazem parte do histórico de grandes ginásios estaduais construídos a partir da segunda metade do século XX e destinados a formação de professores. A construção destas escolas segundo Pinto, Amaral e Castro (2011, p. 641) renovou nos anos 1940 e 50 a tradição dos grandes colégios que antes eram em sua maioria confessionais e particulares, ressurgiram então sob a responsabilidade da autarquia do governo estadual já que embora mais "bem equipados" eram muito pontualmente localizados e mantinham o seu caráter elitista.

A Escola do Centro localizada na área 1, foi fundada em 1960 e desde então forma professores, inclusive com a estrutura de um pequeno colégio anexo de EF criado em função das atividades de formação e de estágio dos aluno. A Escola do Centro pode se considerada uma escola de médio/grande porte com aproximadamente 100 professores, 700 alunos do EM e 300 de EF.

A Escola Santa Maria localizada na área 2 foi fundada em 1959 e é uma das maiores e mais antigas escolas de formação de professores do Rio de Janeiro, a escola que pode ser considerada de grande porte ganhou sede própria em 1960, onde esta até hoje e dispõe de uma imensa área que abriga o prédio principal onde é oferecido os cursos de EM profissionalizante (formação de professores), EM regular e um programa de pré-vestibular oferecido através de curso gratuito criado pela Fundação de Centro de Ciências e Educação Superior a Distancia do Rio de Janeiro Cecierj. O terreno ainda conta com mais outro prédio e estacionamento anexo cedido ao Centro Universitário Estadual da Zona Oeste – UEZO.[65]

[65]O terreno corresponde a todo um imenso quarteirão com quase 1 km quadrado. Toda a área ainda é ocupada, no lado sul, por duas outras escolas de médio/grande porte, a Escola Nina de formação técnica que recusou participar desta pesquisa e a Escola Pinta de EM regular e EJA cujos dados não estão sendo problematizados neste relatório.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0811295/CA

A Escola de Dentro e a Escola do Lado A, com trajetórias distintas entre si pertencem a uma geração mais recente. A Escola do Lado A surgiu como uma Escola Estadual de Ensino Supletivo EEES em 1983 em meio a expansão do ensino supletivo em função do avassalador aumento da matricula no EF e do aumento da demanda no EM entre os anos 1980 e 90. Somente em 2005 foi convertida em um Colégio Estadual (CE).[66]

A tabela 7 demonstra com clareza o grande avanço da matricula para o EM público que praticamente duplicou década a década desde os anos 1970.

Tabela 7:

Evolução da matrícula do ensino médio por tipo de rede (1971-2010)				
Ano	Particular x 1000	**Publico x 1000**	Toral x 1000	Publico total
1971	487	**632**	1.119	56
1975	877	**1.059**	1.936	55
1980	1.311	**1.508**	2.819	53
1991	1.019	**2.754**	3.773	73
1996	1.177	**4.562**	5.739	79
2000	1.153	**7.040**	8.193	86
2004	1.111	**8.058**	9.169	88
2010	988	**7.370**	8.358	88

Fonte: Censo Escolar 1971 - 2010 [67]

Este processo deflagrou a expansão desenfreada das escolas compartilhadas, como no caso da Escola do Lado A. Esta escola atende prioritariamente os moradores da área de favela e o entorno na área 1 e ao contrário da Escola Santa Maria e Escola do Centro é marcada pelos baixos resultados na avaliação externa. Pode ser

[66] Embora não seja nosso foco aqui o histórico da escola municipal é peculiar a muitas escolas municipais do da cidade do Rio. Em 1912 a escola municipal, à época ainda uma unidade distrital, foi inaugurada e identificada como a "4ª Escola Mista do 3º Distrito Educacional" com dezesseis alunos apenas, num prédio da Rua da Praia, atual Rua da Saúde. Em 1928 foi anexada à "5ª Escola Mista" passando a funcionar na Rua Uruguaiana como a "2ª Escola Mista do 5º Distrito" e sob a denominação de Anita Garibaldi. Em 1933, foi transferida para o Edifício "A Noite", Praça Mauá, recebendo o nome municipal que tem até hoje, onde ficou até 1963 quando passou a ocupar o atual prédio na Rua Edgard Gordilho, 63 no Centro da Cidade. In: http://vicentinhohtml.sites.uol.com.br/ppp.html. Consultado em 15/12/2011 às 15:38.

[67] In: Pinto, Amaral e Castro (2011, p. 642) [grifo meu]

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0811295/CA

considerada uma escola de pequeno porte, com aproximadamente 250 alunos que chegam a se reduzir a metade durante o ano letivo por causa da evasão escolar.

A Escola de Dentro localizada na área 2 também surgiu em meio a este período de acelerado avanço da matricula no EM, mas curiosamente não em função dele. Criada em 1992, durante a gestão do presidente Fernando Collor de Melo a escola era originalmente um Centro Integral de Apoio a Criança – CIAC que durante a gestão de Itamar Franco foi rebatizado de CAIC – Centro de Apoio Integrado a Criança, numa e outra proposta permaneceu o foco na educação infantil e no ensino fundamental séries iniciais inclusive com o acompanhamento pedagógico e médico-dentário que marcou a geração de escolas integrais criadas a partir da gestão do governador Leonel Brizola no Estado do Rio de Janeiro durante os anos 1980. Entretanto, com as deliberações da Lei de Diretrizes e Bases nº 9394 de 1996 a escola começou a extinguir a educação infantil e o ensino fundamental séries iniciais em 1997, quando passou receber o segundo segmento do EF e o EM. Ao contrário da Escola do Lado A, que sofre com a falta de espaço, o 'excesso' de espaço é um problema para a gestão da Escola de Dentro, em função da falta de pessoal, do abandono e do desinvestimento na proposta integral que fundou a escola a inclusão do EM na escola.

Apesar de a escola contar com grande área externa que inclui uma ampla quadra coberta, um campo de futebol, áreas e jardins livres que já abrigaram inclusive uma horta experimental e mais dois prédios térreos anexos, estes dois últimos fechados e sem uso, pode ser considerada uma escola de porte médio, com 1500 alunos aproximadamente.

Considerando a localização destas quatro escolas, se observados com mais cuidado os mapas do Índice de Oportunidades Educacionais – IOE para as demais regiões do município do Rio de Janeiro é possível observar que outras regiões ainda apresentam uma relação oferta/demanda para o EM ainda mais desequilibrada que a verificada tanto para a área 1 quanto a área 2, contudo esta não é uma questão pacifica no contexto desta duas escolas. Refletindo sobre a relação EM regular diurno e noturno e EM regular técnico os diretores tendem a observar que a escola técnica não é vista pelos alunos como uma opção efetiva.

> Você pode até entender que existe uma possibilidade de pensar em ensino médio técnico. Mas não é um natureza dessa minha escola, dessa escola que eu estou trabalhando (...) Se ela

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0811295/CA

> [*A Escola do Lado A*] fosse uma escola diurna com três turnos eu teria isso. Eu teria hoje um público na região portuária em que eu trabalho hoje, (...) você teria um público para isso.
>
> Diretor da Escola do Lado A

Esta perspectiva revela o discurso presente não somente na fala do diretor, mas também em outros veículos de informação local e redes sociais mobilizadas para o implemento de uma escola de EM regular de três turnos, mobilização que já dura mais de uma década na região.[68]

> (...) você tem três comunidades importantes [*fazendo referencia ao Morro da Providencia, Saúde, Santo Cristo e toda a região portuária*] você tem em contrapartida uma região que jamais teve escola com este perfil [referindo-se a herança cultural negra na região] e apesar da baixa densidade demográfica essa escola ainda vai atingir um grande número de moradores dessa região e de outra até por ser uma escola pobre, uma escola que você vai trazer a pessoas para discutir um espaço original do Estado do Rio de Janeiro.
>
> Diretor da Escola do Lado A

Por outro lado para a diretora da Escola de Dentro na área 2, a única dentro da favela, educação técnica apesar de corresponder ao desejo da maioria dos alunos não se configura como uma oportunidade subjetivamente consolidada entre seus alunos.

> É eles prefeririam estar numa escola que poderia oportunizar essa educação profissionalizante que na verdade tem as escolas técnicas que agente tem aqui... a mais próxima é em Santa Cruz e que ai acaba tendo uma competitividade muito grande pro que você tem que fazer concurso pra entrar é então assim são poucos os alunos que conseguem.
>
> Diretora da Escola de Dentro

E quando indagada sobre o fato da Escola Santa Maria estar mais próxima e oferecer o curso profissionalizante na área de formação de professores ela continua.

> (...) é ele não tem essa... [*querendo insinuar a palavra vocação a entrevistada silenciou e prosseguiu reformulando a própria frase*] são poucos os alunos que querem fazer a formação de professor... são pouquíssimos (...) eles mesmo falam: ' - *não sei como é que vocês agüentam esses alunos que ficam ai respondendo*' [no sentido de desrespeito] (...) eles pensam muito assim... é o que agente conversa [*de maneira*] informal... eles falam muito em fazer segurança do trabalho, de

[68] Vide noticia publicada em jornal sobre o assunto nos anexos.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0811295/CA

> fazer petróleo e gás, uma coisa que proporcionaria um salário melhor sem muito tempo de estudo na verdade.
>
> Diretora da Escola de Dentro

Esta perspectiva prática em relação ao EM também é denunciada pelo diretor da Escola do Lado A, em função da inserção e/ou manutenção no mercado de trabalho.

> Com certeza, porque ele já está ai de alguma forma colocado no mercado. Porque se esse desejo de vir [*estudar na escola*] vai ser em função de uma demanda que o mercado apresente. Hoje você pode trabalhar com a questão do petróleo, da química, gás e aí como é que fica?
>
> Diretor da Escola do Lado A

Em ambas as escolas a relação com o EM regular é seriamente ameaçada por causa da evasão, sobretudo em função da necessidade de trabalho entre os jovens e da preferência pela escola supletiva.

> O que aconteceu, houve a intervenção da UPP e lá ficou muito claro (...) a inoperância da secretaria [*de educação*] (...) a partir do momento em que nos enquanto escola estávamos nos organizando pra combater a evasão a secretaria abre espaço EJA (...) e diz que a FIRJAN é parceria do Estado (...) mas o responsável pela educação não é a FIRJAN, não é o SENAC, não é o SESI, é a secretaria de educação. (...) Perdi aluno pro projeto de escola que eu tentei implementar no inicio de 2011, que seria o EJA, a secretaria não queria isso, eu tentei falar [*com a secretaria de educação*] e fui convencido a mudar de ideia, e quando acaba isso, [*a secretaria*] possibilita uma outra instituição não governamental faça isso. (...) aparecem dez matriculados [*na FIRJAN*] mas 50 saem da minha escola, 60 saem da minha escola, 70 saem da minha escola (...) passa a ser responsabilidade minha.
>
> Diretor da Escola do Lado A

Para a Diretora da Escola de Dentro, para além do aumento da oferta de classes supletivas e das contingências próprias da relação com o mercado de trabalho a evasão ainda foi aprofundada em função das mudanças positivas no clima do bairro.

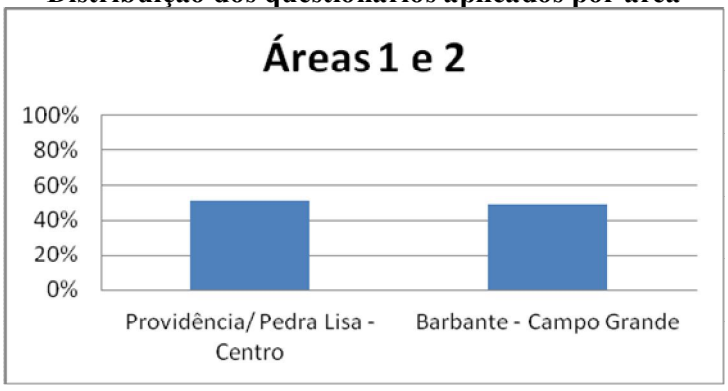
> (...) nossa comunidade já foi muito mais violenta (...) e acabavam ficando aqui (...) hoje em dia não (...) É porque ai conseguiram ter essa liberdade de ir e vir que a gente batalhou tanto pra ter então eles tem essa possibilidade de conhecer outras escolas que antes eles não podiam experimentar isso. Então isso colaborou com essa saída , com a evasão e mais eu vejo também como um lado bom de escolher o que eles querem qual escolas que eles querem"

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0811295/CA

> "(...) a gente não tem o ensino supletivo aqui nós só temos o regular e assim quando as escolas ao redor conseguiram instituir o ensino supletivo agente perdeu também bastante aluno"
>
> "a gente tem uma evasão muito grande principalmente quando a gente inicia os meses de outubro a novembro, por que é quando surgem as vagas temporárias para o natal, nas lojas nos shoppings (...) uma maior [hesitou, reformulando a própria frase] um grupo garante os resultados e a frequência nos três bimestres (...) e tem um grupo que simplesmente abandona (...) nossa grande maioria dos jovens eles precisam muito cedo ajudar em casa na renda familiar. Então muitos conseguem subempregos (...) aqueles empregos que não a tem carteira assinada, de camelô, distribuindo panfletos, segurando placas nos finais de semana..[69]

Muitas destas questões e dilemas estão presentes nas percepções dos alunos, contudo a perspectiva das oportunidades disponíveis ou não para os jovens nestas duas áreas sofre o reflete em parte o *lugar*, que estas escolas ocupam na rede de ensino como um todo. Dentre os questionários aplicados pela pesquisa aos alunos nas áreas 1 e 2 a distribuição foi relativamente equilibrada: como maior participação da Escola Do Centro **(51 casos)** e menor participação da Escola Do Lado A **(26 casos)**, ambas da área 1. A Escola de Dentro e a Escola Santa Maria correspondem a **38 e 37 casos**, respectivamente. Com um número de casos muito próximo do verificado na área 2 conforme o gráfico 10 ilustra. As quatro escolas juntas correspondem a **153 questionários no total.**

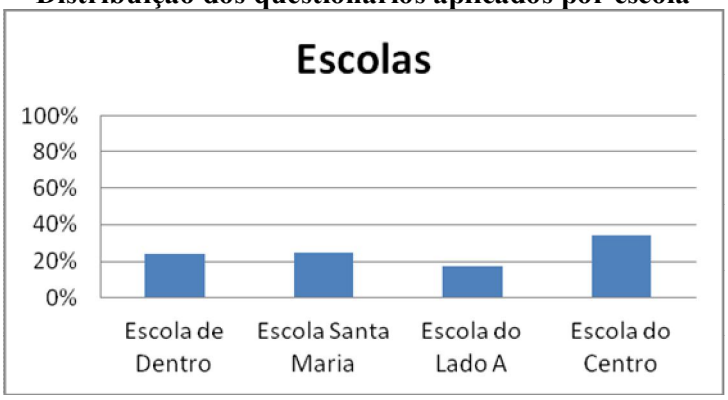
Gráfico 10:
Distribuição dos questionários aplicados por área



[69] Segundo a diretora esta é o principal motivo da evasão na escola, superando inclusive a tradicional evasão pós inicio de ano.

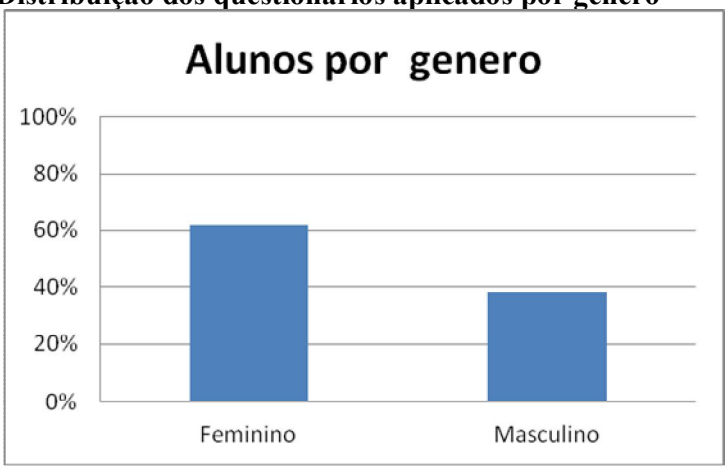
PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0811295/CA

Gráfico 11:
Distribuição dos questionários aplicados por escola



Em todas as escolas visitadas é visível a presença majoritária de mulheres esta tendência também se confirmou no grupo consultado nas quatro escolas onde as meninas correspondem a 60% das consultas. (gráfico 12)

Gráfico 12:
Distribuição dos questionários aplicados por gênero



Em relação a autodenominaram a Tabela 8 demonstra que a maioria se utilizou da classificação pardo (45%), considerando-se apenas a De Dentro e Escola do Lado A, com forte presença negra a tendência se manteve.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0811295/CA

Tabela 8:

Auto denominação de cor			
COR	**Escola do Lado A**	**Escola de Dentro**	**TOTAL**
Preto	**1**	**5**	**6**
Pardo	16	24	40
Branco	8	6	14
Índio	1	1	2
Total	26	36	62

Dos 62 alunos consultados nas duas escolas apenas seis de autodenominaram negros, este quadro por outro lado justifica os esforços dos dois gestores em tratar das questões de identidade em suas escolas.

> (...) quando eu assumi os professores (...) não sabiam exatamente qual era o perfil dessa escola. (...) se ela fosse bem equipada e atendida [*referindo-se ao poder publico*] ela poderia dar um valor de consciência e de participação.
>
> Diretor da Escola do Lado A

5.5
Entre aspectos da gestão e dos resultados escolares

Um dos fatores que marca o EM no município do Rio de Janeiro são as grandes desigualdades de estrutura, de resultados escolares e trajetórias entre as redes estaduais, particulares e federais. Contudo estas desigualdades também se apresentam intra-redes e por sua vez se fazem presentes entre as quatro escolas da rede estadual aqui estudadas.

No âmbito das escolas estaduais a gestão da escola vem sofrendo o impacto de novas políticas de orientação da administração escolar traçadas pela Secretaria, como a revisão dos processos de nomeação de diretores, a terceirização de funcionários assim como o acompanhamento mais intenso dos aspectos ligados ao fluxo e as avaliações externas e internas nas escolas, porem em muitos casos as escolas ainda se ressentem da falta de investimento ou pessoal.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0811295/CA

> (...) em termos de alimentação a gente consegue administrar isso [a gestão escolar] bem, agora em termos de reforma daqui da unidade escolar não, por que a nossa escola é um a escola muito grande. É porque eu tenho outro prédio aqui que é nosso atrás do campo e depois agente tem um terreno vazio, que agente tentou montar uma horta, mas não *rolou*, agente acabou tendo problemas e então agente acabou deixando pra lá o projeto, é uma escola muito grande e agente recebe verba em função do quantitativo de alunos e não em cima do espaço que a gente tem então em termos de manutenção é muito difícil, a verba não condiz com a nossa necessidade.
>
> Diretora da Escola de Dentro

Por ter sido inicialmente construída como um Centro Integrado de Educação a escola foi dotada de ampla área externa, mais do que isso foi equipada para poder acompanhar as crianças inclusive do ponde do vista médico, contudo o aumento das classes de EM na escolas foram acompanhadas pelo esvaziamento das politicas publicas de investimento na direção das escolas integrais originalmente mais focalizadas no EF. A Escola de Dentro por ter o porte de uma grande escola poderia perfeitamente operar como uma unidade de formação técnica, mas esse não tem sido o seu destino.

> E em termos de pessoal administrativo, que há muito tempo não se faz concurso o estado adotou um sistema de terceirizado terceirizando setores então assim agora agente conseguiu sanar um pouco o problema de servente e de auxiliar de cozinha aqui, mas eu já cheguei aqui na escola a ter uma servente para limpar a escola inteira. Por que os concursado já saíram e outros se aposentaram e essa reposição de quem saiu não era uma prática da secretaria, agora não agente tem o terceirizado que está ajudando e que agente conseguiu sanar muitos problemas (...) ainda existe porque os terceirizados é só pra cozinha e limpeza, pra administrativo não, não tem e agente fica em defasagem nisso, na questão de organizar a documentação, tem escolas que só tem o diretor pra tudo aqui não eu graças a Deus eu tenho uma secretária e uma gente de pessoal, mas em termos de auxiliares de secretaria ainda são poucos por que [a Escola de Dentro] é uma escola de três turnos.
>
> Diretora da Escola de Dentro

Em relação aos resultados escolares os desafios se aprofundam, a Tabela 9 reuni apenas as quatro escolas aqui selecionadas em função da avaliação do Exame Nacional do Ensino Médio o ENEM.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0811295/CA

Tabela 9: Resultados escolares na Avaliação do ENEM

ÁREA 1					
ESCOLAS		2009		2010	
		Média Total **	Posição Nacional *	Média Total	Taxa de Participação
4	ESCOLA DO CENTRO	603,54	2485º	578.52	40.6
3	ESCOLA DO LADO A	428,67	18447º	453.76	23.3
ÁREA 2					
ESCOLAS		2009		2010	
		Média Total **	Posição Nacional *	Média Total	Taxa de Participação
2	ESCOLA SANTA MARIA	557,32	5473º	552.16	26.4
1	ESCOLA DE DENTRO	-	22948º	516.44	28.3

http://redessociais.ig.com.br/enem/index.php?colegio=ce+frei+alem%E3o
*** 25.484 escolas que oferecem ensino médio regular participaram da avaliação**
**** Média Total: Prova objetiva + Redação**

Os dados acima mostram que os resultados, e como consequência a posição nacional são melhores entre as escolas profissionalizantes de formação de professores. Atente-se para o fato de que a Escola Santa Maria, além de não ser exclusivamente uma escola de formação de professores assim como a Escola do Centro obteve para o ano de 2010 uma taxa de participação ainda menor que a Escola de Dentro. Um dos aspectos que marcou as observações durante o trabalho de campo foi a percepção de que a avaliação externa, seja com vistas a melhoria da qualidade do ensino, seja para o favorecimento da continuidade nos estudos é pouco valorizada entre muitos alunos, e em alguns casos também entre professores segundo os diretores.

> Eu cheguei em 18 de agosto de 2010, quando cheguei, a escola estava um caos. A escola praticamente não existia (...) os índices negativos que a escola apresentou no ENEM e no SAERJ era apenas uma afirmação de como a escola estava."
>
> E boa parte desse professorado da noite eles tem uma atividade diferente diurno. Por exemplo, uma escola como a minha que tem uma dúzia, uma dúzia e meia de professores ou mais que isso que tem outras atividades que não é a docente**,** é um segundo emprego é um bico [*referindo-se a atividade de docência na escola noturna*]. Como você quer trabalhar uma escola de qualidade quando o professor trata a educação como um bico? Na minha escola...
>
> Se pensa uma escola como a minha em que o professor não vem um do primeiro tempo o do segundo e terceiro tempo não vem o aluno com isso não vai ficar. Isso vai desmotivando

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0811295/CA

> o aluno. A desmotivação vai aumentar o poder da evasão isso ninguém discute, vou discutir isso com quem?! Com quem eu vou falar que meu aluno que chega 19 horas pra assistir a aula [e] só vai ter aula 21, 21:30 , ele vai ficar na escola como?! Ele não fica. Enquanto ele fica só um tempo só, dependendo da disciplina e da importância que ele dê. O aluno cria uma relação de valores ele fragmenta isso de uma forma muito particular.
>
> Diretor da Escola do Lado A

Na Escola de Dentro embora por um lado a relação entre gestores e professores se apresente bem menos desgastada, por outro os alunos se sentem também desmotivados a participar das avaliações.

> Agente tem pouquíssimos alunos que fazem o ENEM, pouquíssimos alunos que pensam universidade, pouquíssimo sentido pra eles mesmo agente divulgando agente conversa com eles agente fala da oportunidade pelo PROUNI, mas nos ainda temos, um exemplo, de duas turmas de terceiro ano teriam quase 60 alunos, eu acho que 12 fizeram o ENEM.
>
> É o SAERJ nem tanto porque como eles estão dentro da sala de aula, não precisam sair de casa pra ir a determinado lugar fazer, o SAERJ eles fazem num dia de aula, um dia letivo, então eles já estão na escola, agora eles também não levam a sério essa coisa da avaliação em escala isso ainda para eles é muito complexo o de levar a sério de que aquilo ali ta avaliando a escola pra a melhoria de qualidade de educação, da qualidade de aprendizado (...) agente faz as reuniões antes a gente explica agente esse anos fez duas reuniões com as famílias pra tentar colocar essa responsabilidade importância também nos responsáveis.
>
> Diretora da Escola de Dentro

A valorização da avaliação externa entre os alunos também está fortemente ligada ao capital familiar que os alunos possuem e as expectativas positivas que encontram em seus professores quando estão na escola e que possibilitam a construção de trajetórias bem sucedidas entre os alunos. Durante as visitas de observação na Escola do Centro pude conversar com alguns professores a respeito de qualidade do trabalho que podia ser encaminhado lá em função da 'clientela' ser academicamente muito disposta, mais preparada e socialmente menos vulnerável. A Tabela 10 mostra o numero de alunos que precisaram interromper os estudos durante o ensino médio.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0811295/CA

Tabela 10:

Você já precisou interromper o seu curso de ensino médio alguma vez?				
AREAS	**ESCOLAS**	**Sim**	**Não**	**Total**
ÁREA 2	Escola de Dentro	9	25	34
	Escola Santa Maria	0	37	37
ÁREA 1	Escola do Lado A	10	16	26
	Escola do Centro	3	48	51
	Total	22	126	148

Para as duas escolas que atendem majoritariamente os jovens de áreas de favela o numero de caso onde a interrupção dos estudos aconteceu foi maior, no caso da Escola do Lado A quase metade dos alunos consultados já haviam interrompido os estudos, por outro lado na Escola do Centro, mesmo considerando-se o maior número absoluto de consultas somente três alunos mencionaram ter parado os estudos durante o EM.

5.6
Entre escolhas e expectativas

As escolhas e as expectativas dos jovens acerca de suas possibilidades em relação ao EM e ao futuro estão ligadas e refletem a perspectiva que suas famílias têm, o que por sua vez informa o peso e o sentido das relações estabelecidas e das estratégias utilizadas para a ocupação do espaço escolar de EM no município do Rio de Janeiro. Conforme já amplamente observado pela literatura sobre a dinâmica da geografia das oportunidades subjetivas as famílias têm um importante papel na determinação das trajetórias escolares destes jovens, com a chegada da 'maturidade' a participação da família a ser ainda pressionada pela perspectiva dos próprios jovens.

> gente tem um relacionamento muito bom com a comunidade escolar só que a frequência e a participação da

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0811295/CA

> família ainda são resgates que agente vem fazendo. Eles [*os pais*] acham justamente isso que quando a criança chega aos 14 e 15 anos não precisa tanto de monitoramento, não precisa vir as reuniões bimestrais, não precisa vir olhar boletim, não precisam saber como tá a frequência e ai o adolescente junta toda a perspectiva de ficar mais a vontade e ai rendem menos também.
>
> Diretora da Escola de Dentro

Nas palavras da mesma diretora essa postura de afastamento retroalimenta a autonomia entre os alunos, sobretudo em relação à escolha da escola.

> São eles vem primeiro saber se tem vaga, ai eles vão: ' – o mãe eu quero estudar em tal escola'. A gente cansa de ter aluno matriculado aqui que a mãe fala: '– óh ele veio pra ca mas ele não que ficar aqui ele vai fazer o primeiro bimestre e ele vai sair, eu queria que ele ficasse aqui que é mais perto e eu posso tomar conta´. Mas eles não querem, e a família acaba abrindo mão e deixando que esse jovem decida pra onde quer estudar.. quando ainda quer ir pra outro lugar... quando ainda pode.

Do ponto de vista dos alunos a questão da autonomia pode ainda ser relativizada, os questionários aplicados nas quatro escolas demonstraram que em algumas escolas, o campo de ação desta autonomia pode ser limitado por aspectos tais como a facilidade/dificuldade de acesso. A Tabela 11 apresenta as justificativas dadas pelos próprios alunos a respeito dos motivos que os levaram a se matricular na sua escola de EM.

Tabela 11:

Porque voce se matriculou nesta escola?									
AREA / ESCOLAS		Porque é a mais próxima	Porque ela tinha vaga	Fiz prova e não passei	Fui encaminhado pela	Meu/Minha responsável escolheu esta escolar	Porque eu quis	Porque me disseram que era uma escola boa	TOTAIS
ÁREA 1	**Escola do Lado A**	23	0		0	1	2		26
	Escola do Centro	5	7		9	22	6		49
ÁREA 2	**Escola de Dentro**	26	7	0	1	1	0	1	36
	Escola Santa Maria	2	11	4	0	4	13	3	37

Tanto na área 1 quanto na área 2 os jovens matriculados nas Escolas do lado A e Escola de Dentro, apesar da referencia desta diretora a autonomia de seus alunos, responderam que cursavam o ensino médio naquelas escolas em função da proximidade, coerentemente esta foi uma das opções menos acionada entre os estudantes da Escola do Centro.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0811295/CA

Dentre as quatro escolas esta é a que apresenta maiores contingentes de alunos vindos de outros bairros, indicando mobilização de suas famílias e deles próprios na busca por melhores oportunidades. No caso específico da Escola Santa Maria que fica na área 2 e também tem alunos no EM regular, os dados se aproximaram mais da percepção da gestora da Escola de Dentro quando entre os 37 alunos consultados apenas 4 disseram estar matriculados pelo interesse dos pais enquanto 13 deles afirmaram de decidido por conta própria.

Para além da distancia física entre a escola e a vizinhança de residência dos jovens, a (im)possibilidade da matricula é determinada também por outros fatores como o clima do bairro e a questão da violência, por exemplo.

> (...) antes era por questão da violência mesmo porque existem territórios não ocupados, territórios com dificuldade de acesso, um exemplo, um aluno que mora desse lado da região portuária, desse lado do viaduto [*Viaduto que liga o Santo Cristo ao Estácio e atravessa a Av. Presidente Vargas*] jamais estudaria no Catumbi ou no bairro de Fátima em função das rivalidades de grupos, de gangues que existem nesse momento, naquele momento ali e assim quando ele vai para o Estácio, quando ele vai para o bairro de Fátima ele vai para um outro lugar que ele está perdendo a identidade de oito anos de escola. A escola do município hoje do primeiro segmento, chamado fundamental (do sexto ao nono ano), essas escolas são nove só na região portuária, quer dizer, da Praça Mauá a rodoviária você tem nove escolas atendendo esse aluno e não tem uma única escola de ensino médio, quer dizer, quando esse aluno sai da escola municipal.
>
> Diretor da Escola do Lado A

Mais do que uma questão territorial para o diretor algumas escolas da área 1 não são identificadas pelos jovens que ele atende como oportunidades a serem consideradas.

> Elas [*referindo-se as Escolas do Centro, Escola Grande e a Escola Velha*[70]] não atendem, nem entra lá. Para você ver o público da nossa região nem está lá, eles não estão lá. (...) ele está fragmentadamente nesta região, um ou outro nessas escolas, mas nosso público não está nessas escolas. Se atendesse ele estaria, porque quando você pega, por exemplo, a *Escola Grande* se você fizer uma leitura de quantos alunos desta região estão lá, você vai ver que é um número muito pequeno em relação a outras regiões do centro do Rio de Janeiro.

[70] A Escola Grande Velha é a única de autarquia federal no grupo

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0811295/CA

Do ponto de vista dos alunos as demais oportunidades de formação não são totalmente ignoradas, mesmo considerando-se o grupo como um todo, contudo o que se pode verificar é que a perspectiva subjetiva de cada grupo consultado, em cada escola, demonstra-se menos ou mais disposta a determinadas oportunidades. A Tabela 12 apresenta as respostas dos jovens quando considerada a opção de mudança de escola.

Tabela 12:

Se você pudesse/quisesse sair desta escola que opção você escolheria?									
AREA / ESCOLAS		Outra escolar publica regular no mesmo bairro	Outra escolar publica regular em outro bairro	Outra escolar particular no mesmo bairro	Outra escolar particular em outro bairro	Ensino médio técnico	Mudaria de turno	Não mudaria nada	TOTAIS
ÁREA 1	**Escola do Lado A**	6	1	3	0	6	3	5	35
	Escola do Centro	4	5	1	7	17	5	12	37
ÁREA 2	**Escola de Dentro**	9	5	1	1	8	2	9	24
	Escola Santa Maria	8	0	3	3	10	1	12	51
TOTAIS		27	11	8	11	41	11	38	147

A maioria dos jovens consultados considerou praticamente todas as oportunidades acima, a primeira exceção ficou por conta da opção 'outra escola particular em outro bairro', *desconsiderada* como uma possibilidade/desejo por todos alunos consultados na Escola do Lado A, e a segunda na Escola Santa Maria onde nenhum dos 51 jovens consultados considerou a opção de estudar em 'escola publica em outro bairro'.

Por outro lado tanto na Escola do Lado A quanto na Escola de Dentro, 6 e 9 jovens, respectivamente, consideraram a possibilidade de estudar em outra escolas publica no mesmo bairro. Em relação aos jovens das Escolas do Centro e Escola Santa Maria, os alunos se mostraram mais inclinados por um lado a considerar o Ensino médio técnico como uma possibilidade de escolha, e por outro a admitir sua escola era a melhor das opções decidindo então 'não mudar nada'. De maneira geral o desejo de estudar em uma escola técnica aparece na maioria das consultas (41 casos), conforme se pode perceber na Tabela 13 que trata de praticamente as mesmas opções, mas considera o turno/modalidade dos jovens.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0811295/CA

Tabela 13:

Se você pudesse/quisesse sair desta escola que opção você escolheria?								
TIPOESC	Outra escolar publica regular no mesmo bairro	Outra escolar publica regular em outro bairro	Outra escolar particular no mesmo bairro	Outra escolar particular em outro bairro	Ensino médio técnico	Mudaria de turno	Não mudaria nada	TOTAIS
Regular noturno	6	1	3	0	6	3	6	25
Regular diurno e notu	13	5	3	4	21	4	19	69
Técnico Profissional	8	5	2	7	14	4	13	53
TOTAIS	27	11	8	11	41	11	38	147

Ainda em relação à opção 'ensino técnico' se pode verificar também que esta se torna uma opção menos pontuada entre os jovens matriculados no EM Regular Noturno, mesmo considerando-se a diferença de peso absoluto para o numero total de consultas: 25 casos no EM regular noturno; 69 entre no EM regular diurno/noturno e 53 na formação de professores, os jovens consultados matriculados em unidade escolar com somente o EM regular noturno tenderam a considerar em menor grau praticamente todas as opções de escolha se comparados aos colegas das outras modalidades/turnos.

Os mesmos jovens foram ainda consultados a respeito da perspectiva que têm da oferta de escolas de EM público regular, técnico e supletivo, as Tabelas 14 e 15 apresentam as respostas do grupo, considerando-se novamente a escola de origem dos respondentes. A primeira tabela refere-se apenas a perspectiva de jovens acerca das oportunidades referentes ao EM publico regular.

Tabela 14:

Considerando-se a OFERTA de escolas que os jovens deste bairro/região dispõem para cursar o Ensino Médio indique em sua opinião o nível de oportunidades para o EM publico regular						
AREA / ESCOLAS		Grande	Razoável	Condizente	Baixa	TOTAIS
ÁREA 1	**Escola do Lado A**	11	5	1	2	19
	Escola do Centro	23	21	3	4	51
ÁREA 2	**Escola de Dentro**	13	14	1	3	31
	Escola Santa Maria	10	25	1	1	37

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0811295/CA

Aproximadamente 50% de cada grupo consultado, em cada escola, consideraram grande a oferta de escolas de EM publico regular, da mesma forma consideraram razoável a oferta de escolas de EM publico supletivo, conforme a Tabela 15, abaixo.

Tabela 15:

Considerando-se a OFERTA de escolas que os jovens deste bairro/região dispõem para cursar o Ensino Médio indique em sua opinião o nível de oportunidades para o EM publico supletivo						
AREA / ESCOLAS		Grande	Razoável	Condizente	Baixa	TOTAIS
ÁREA 1	**Escola do Lado A**	4	11	2	4	21
	Escola do Centro	7	22	4	18	51
ÁREA 2	**Escola de Dentro**	5	15	5	6	31
	Escola Santa Maria	12	13	5	7	37

Para estas duas modalidades de EM as perspectivas dos jovens de uma mesma área, mas matriculados em distintas escolas esteve relativamente aproximada. Entretanto a perspectiva que o grupo esboçou quando indagado sobre o EM publico técnico não demonstrou a mesma afinidade, conforme apresentado na tabela 16.

Tabela 16:

Considerando-se a OFERTA de escolas que os jovens deste bairro/região dispõem para cursar o Ensino Médio indique em sua opinião o nível de oportunidades para o EM publico téc.						
AREA / ESCOLAS		Grande	Razoável	Condizente	Baixa	TOTAIS
ÁREA 1	**Escola do Lado A**	5	4	4	8	21
	Escola do Centro	18	14	11	8	51
ÁREA 2	**Escola de Dentro**	9	8	4	10	31
	Escola Santa Maria	17	5	10	5	37

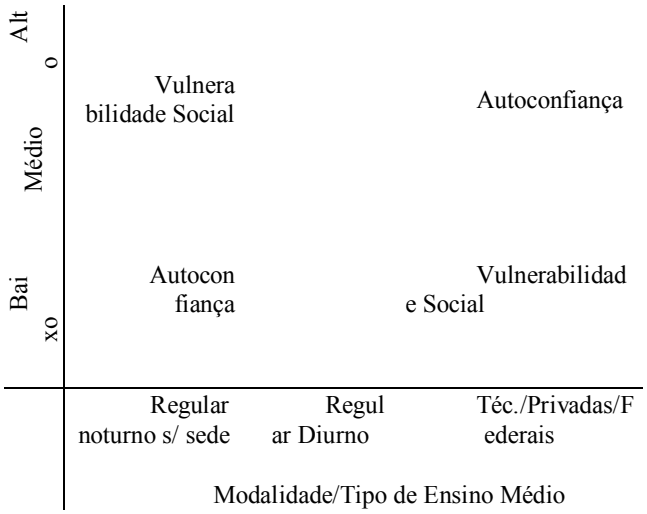
Neste caso específico é visível que na Escola do Lado A, assim como na Escola de Dentro houve uma diminuição do grupo que concorda que a oferta de escolas de EM público técnico seja grande ou pelo menos razoável.[71] Por outro lado, a retração não acontece para as demais escolas que se encontram nas mesmas regiões das anteriores.

[71] Para a mesma questão, a maioria dos gestores tendeu considerar como pequena a oferta do EM técnico pequena.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0811295/CA

Para este aspecto em especial uma das hipóteses preliminares desta pesquisa era de que modalidades de escola, cursos e turnos do EM estão hierarquicamente associados a diferentes resultados nas avaliações nacionais e/ou estaduais como, por exemplo, no ENEM. Contudo há motivos para se supor que também as expectativas destes jovens em distintas modalidades/turnos tornem-se hierarquizadas em função mesmo da disposição do capital social e familiar passível de ser *ativado* ou ainda em função do contexto escolar e de bairro em que estão inseridos, tal qual o modelo hipótese abaixo.

Figura 18: Modelo hipótese de hierarquia de rede escolar por modalidade/tipo de EM



Observando-se o contexto e o padrão das percepções dos jovens e gestores nas quatro escolas aqui problematizadas, percebe-se que o papel da escola de EM ainda pendula entre a urgência da formação pelo trabalho, retomada nos dias de hoje como importante bandeira de inúmeras campanhas políticas, e a formação para o ensino superior.

Entretanto, a despeito das históricas teorias que depositaram na importância da educação das massas a justificativa para construção de uma formação técnica menos simplista ou politicamente mais engajada – *politécnica*, na dinâmica das perspectivas observada entre estas quatro escolas, os dois destinos históricos do EM subsistem, e não apenas de forma hierarquizada, mas aparentemente também de maneira invertida.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0811295/CA

Quando consultados sobre a ocupação imediata após o EM a maioria dos 149 jovens que responderam a pergunta (114 casos) manifestaram o desejo de estudar e trabalhar, entretanto, se considerados apenas aqueles matriculados no EM regular noturno e no EM técnico profissionalizante (formação de professores), em que pese novamente o fato do resultado da consulta não poder ser generalizado, outra tendência sutil toma vulto, e fica nítida na Tabela 17 que a continuidade nos estudos é algo menos concreto entre os matriculados no EM regular noturno.

Tabela 17:

O que voce pretende fazer depois que concluir o Ensino Médio?				
Tipo/Escola	Continuar me dedicanco somente aos estudos	Continuar me dedicando somente ao trabalho	Estudar e trabalhar	TOTAL
Regular Noturno	1	6	20	27
Téc. Prof. (Formação de Professores)	12	0	40	52
TOTAL	13	6	60	79

Desta forma olhar destes jovens para o futuro também se revela sob o impacto do mesmo contexto que orienta tais perspectivas. Para a diretora da Escola de Dentro os pais compartilham com seus filhos de muitas destas limitações e certamente este não é um desafio enfrentado apenas por sua escola.

> Agente tem a capoeira aberta para a nossa comunidade escolar, pros nossos alunos e tem um dia que ele tende as pessoas da comunidade que não são alunos. Então agente também tenta fazer isso essa integração. E as nossas culminâncias de projeto são feitas aberta ao publico, e as festas juninas, a festa cultural, (...) são todas abertas a comunidade.
>
> Baixíssimas, [retomando o tema das expectativas] são baixíssimas, na verdade agente percebe que os nossos jovens hoje, não sei se só na nossa... [*fez uma pausa*]... Percebe-se que eles têm pouquíssimas expectativas, pouquíssimas ambições de vida pouquíssimos sonhos eu chego a dizer: são pouquíssimos sonhos. (...) Também, [*quando indagada sobre a família*] também. A mãe acha que quando ele consegue, não desmerecendo só um exemplo, um emprego no MC Donald que tá muito bom para ele que aquele salário mínimo já é o suficiente dentro de casa.
>
> Diretora da Escola de Dentro

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0811295/CA

> Na escola a gente tentou isso [*sobre melhora a relação escola-comunidade*]. Até porque uma das primeiras coisas que eu fiz na escola na minha gestão, foi tentar potencializar o laboratório de informática que o meu público e meu cliente que é o aluno, pudesse acessar e pudesse interagir com informações de outros grupos. A escola esta em uma região onde ela tem muitas ações, ONGs acontecendo ou seja está do lado da Ação e Cidadania, do lado do Todo Jovem, FAVELART, ou seja, coisas que vão acontecendo. Eu não penso nisso não [*sobre a evidencia de impactos positivos nos resultados escolares da escola*] até porque estamos submetidos a uma política de educação pela atual Secretaria de Educação, pelo atual secretário, eu sinceramente não vejo essa perspectiva. No meu caso especificamente na escola manteve um nível de evasão alto, apesar de uma política de transformação, a gente mudou a gestão interna relacionada as problemáticas de atendimento da escola, mas mesmo assim a evasão continuou.
>
> Diretor da Escola do Lado A

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0811295/CA